http://dx.doi.org/10.22420/rde.v19i45.2218

# Conservadorismo na educação:
*análise a partir da orientação à dominância social e ao autoritarismo*

## Conservatism in education:
*analysis based on social dominance orientation and authoritarianism*

## Conservadurismo en la educación:
*análisis basado en la orientación hacia el dominio social y el autoritarismo*

**JOÃO GABRIEL MODESTO***
Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – GO, Brasil.

**LUIZA MARIA ARISTIDES SANTOS****
Centro Universitário Estácio Brasília, Brasília – DF, Brasil.

**GABRIELA DE MIRANDA RIBEIRO*****
Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF, Brasil.

**ELIMAR DE PAIVA SIQUEIRA******
Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – GO, Brasil.

**RESUMO:** O avanço da extrema-direita e de pautas conservadoras pode ser entendido como um fenômeno mundial, com repercussões na educação. No Brasil, discussões como a da 'escola sem partido' e da defesa do modelo cívico-militar são exemplos do crescimento do conservadorismo

* Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. Integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia SANI. Atualmente é Bolsista Produtividade do CNPq *E-mail*: <joao.modesto@ueg.br>.

** Docente no Centro Universitário Estádio Brasília e Psicóloga Social. Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília. Integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia SANI. *E-mail*: <luiza.aristidess@gmail.com>.

*** Psicóloga Social. Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília. Integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia SANI. *E-mail*: <gabidemr@gmail.com>.

**** Professora, filósofa e jurista. Especialista em Docência Universitária e Orientação Educacional, e mestre em Gestão, Educação e Tecnologias. *E-mail*: <paiva.elimarsiqueira@gmail.com>.

na educação. A presente pesquisa analisa o conservadorismo a partir da orientação à dominância social e do autoritarismo de direita, construtos para avaliar e interpretar posições conservadoras em pesquisas sociais. Foi realizado um estudo com 629 estudantes que responderam às escalas de Orientação à Dominância Social e Autoritarismo de Direita, informaram suas opiniões políticas e dados sociodemográficos, revelando altos níveis de conservadorismo entre os participantes. Tais índices independem de gênero, renda, idade e grau de interesse em política, podendo ser explicados por fatores como ataques à educação no país e crescimento de um pensamento conservador em diferentes países.

*Palavras-chave:* Conservadorismo. Autoritarismo. Dominância Social. Política. Educação.

**ABSTRACT:** The rise of the far-right and conservative agendas can be understood as a global phenomenon with repercussions in education. In Brazil, discussions such as the ones from the *"Escola Sem Partido"* movement and the defense of the civic-military model are examples of the growth of conservatism in education. This research analyzes conservatism from the perspective of social dominance orientation and right-wing authoritarianism, constructs used to evaluate and interpret conservative positions in social research. A study was conducted with 629 students who responded to the Social Dominance Orientation and Right-Wing Authoritarianism scales, reported their political opinions and sociodemographic data, revealing high levels of conservatism among them. These levels are independent of gender, income, age, and level of interest in politics, and can be explained by factors such as attacks on education in the country and the growth of conservative thinking in different countries.

*Keywords:* Conservatism. Authoritarianism. Social dominance. Politics. Education.

**RESUMEN:** El ascenso de la extrema derecha y de las agendas conservadoras puede entenderse como un fenómeno global, con repercusiones en la educación. En Brasil, debates como la "Escuela sin Partido" y la defensa del modelo cívico-militar son ejemplos del crecimiento del conservadurismo en la educación. Esta investigación analiza el conservadurismo basado en la orientación hacia el dominio social y el autoritarismo de derecha, constructos para evaluar e interpretar posiciones conservadoras

en la investigación social. Realizamos un estudio con 629 estudiantes, quienes respondieron a la escala de orientación al dominio social, al autoritarismo de derecha y a la opinión política, proporcionando datos sociodemográficos que permitieron identificar altos niveles de conservadurismo entre ellos/as. Estas tasas son independientes del género, los ingresos, la edad y el nivel de interés en la política y pueden explicarse por factores como los ataques a la educación en el país y el crecimiento del pensamiento conservador en distintos países.

*Palabras clave*: Conservadurismo. Autoritarismo. Dominación social. Política. Educación.

## Introdução

O avanço da extrema-direita pode ser entendido como um fenômeno mundial. No contexto brasileiro um dos marcos de tal avanço foi a eleição à presidência de Jair Messias Bolsonaro, em 2018, com uma agenda reacionária e conservadora (CUNHA & OTA, 2023). Em consonância com discursos extremistas internacionais, Bolsonaro endossava manifestações alarmistas sobre como famílias heteronormativas e tradicionais estariam em risco, em razão do avanço dos direitos de minorias sociais, como mulheres e pessoas LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais) (MIGUEL, 2021). Assim, em resposta a tais avanços, os/as radicalizados/as diziam ser necessário centralizar esforços para adequar a educação de crianças aos valores conservadores (CUNHA & OTA, 2023) e estabelecer uma forma de hierarquia social, especialmente no ensino básico. Desse modo, há uma "negação do estatuto da criança como sujeito de direitos - o que inclui, aliás, o direito de conhecer o mundo e de adquirir os instrumentos para pensar com a própria cabeça" (MIGUEL, 2021, p. 8).

Durante o seu governo (2018-2022), Bolsonaro incentivou a perseguição a educadores/as por meio de uma campanha 'anti-doutrinação' (BETIM, 2019). Mesmo com os problemas de baixos salários, rotinas exaustivas, falta de profissionais capacitados/as, falta de estrutura e recursos pedagógicos, Bolsonaro declarava que o problema educacional brasileiro se resumia a uma suposta doutrinação esquerdista (CUNHA & OTA, 2023) e à educação sexual, que de forma errônea e inverídica, foi retratada como a sexualização de crianças e adolescentes promovida pela 'ideologia de gênero' (MIGUEL, 2021). Não é surpreendente que, em uma pesquisa sobre atitudes frente à educação sexual nas escolas, pessoas de direita se mostraram contrárias mais do que pessoas de esquerda (RODRIGUES, BRANDÃO & MODESTO, 2022).

Esse pânico moral fomentou o apoio a políticas antigênero e reavivou debates sobre a educação domiciliar, conhecida como *homeschooling*. Além disso, a educação passou a ser vista como um espaço em que não deveria existir diferentes visões de mundo, o que é o esperado em regimes democráticos. Como resultado, ganhou força a ideia de que escolas públicas deveriam ser transformadas em escolas cívico-militares, por meio do Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares, assim como o projeto Escola Sem Partido (CUNHA & OTA, 2023; MIGUEL, 2021). Em uma pesquisa sobre escolas cívico-militares, verificou-se que pessoas com um perfil conservador acreditavam que o mundo seria um local perigoso e, em função disso, defendiam o modelo cívico-militar como uma suposta estratégia de defesa do espaço educacional (ZACARIAS, GALLI & MODESTO, 2023). Felipe Betim (2019) chama a atenção para o fato de que esse incentivo ao comportamento de vigilância em relação a educandos/as e educadores/as, típico de escolas cívico-militares, resultou em um maior esgotamento mental dos/das professores/as, por conta do contexto escolar no qual estavam inseridos/as.

Por outro lado, vale salientar que o próprio Ministério da Educação reconhece que o dever da escola vai além de apenas transmitir conhecimento teórico. O Programa Ética e Cidadania, promovido pelo Ministério da Educação, estabelece que a escola deve praticar e incentivar os princípios democráticos, promover a inclusão e a solidariedade humana, além de incentivar a convivência social entre a pluralidade de alunos/as, para que assim seja possível desenvolver uma maior consciência sobre cidadania (BRASIL, 2024). Ou seja, o caminho da educação é na contramão do autoritarismo.

Feitas essas considerações iniciais, fica evidente a importância de pesquisas que busquem analisar o autoritarismo e o conservadorismo no campo da educação. Tendo isso em vista, o estudo aqui proposto teve como objetivo investigar o conservadorismo na educação básica a partir da análise da orientação à dominância social e ao autoritarismo em uma amostra de estudantes do ensino médio de Goiás.

## Orientação à dominância social

O conservadorismo, como o próprio nome indica, está associado a uma postura de conservar o estado das coisas, o que tende a favorecer relações hierárquicas e desigualdades sociais. Interessante notar que o desenvolvimento e a manutenção de relações hierárquicas não acontecem de forma aleatória, ao passo que a dinâmica entre os grupos é complexa e multifacetada. Dessa forma, a teoria da Dominância Social busca compreender o motivo pelo qual a sociedade tende a se organizar em grupos hierárquicos (SIDANIUS & PRATTO, 1999). De acordo com a teoria, as sociedades apresentam três sistemas hierárquicos principais, que podem se modificar conforme o contexto sociopolítico, sendo eles: 1) sistema baseado na idade, na qual adultos/as possuem mais poder social do

que crianças, fundamentando-se apenas na fase da vida; 2) sistema baseado no gênero, em que homens possuem maior poder sociopolítico do que mulheres, apoiando-se no patriarcado; 3) sistema arbitrário, em que a hierarquia pode estar relacionada a diferentes distinções sociais, como raça, religião, classe ou posicionamento político (PRATTO, SIDANIUS & LEVIN, 2006; SIRBU, 2017).

Segundo Jim Sidanius *et al*. (2004), a teoria da Dominância Social foca nos/nas sujeito/as e na estrutura social existente, trazendo uma importante reflexão sobre como os grupos dominantes e privilegiados se mantêm no poder por meio das instituições sociais como escolas, religião, instituições financeiras, entre outras. Essas organizações fornecem recursos, repetidamente, para a manutenção dos sistemas hierárquicos baseados em grupo, inclusive leis que possam manter uma ordem comum entre a população e, ao mesmo tempo, proteger e favorecer o status quo.

Segundo Anastasia Sirbu (2017), quando sujeitos/as demonstram preferência por um sistema de grupos hierarquizados, eles/elas refletem oposição a sistemas de grupos igualitários e, consequentemente, políticas que promovam a igualdade social. Do mesmo modo que indivíduos/as com níveis elevados de *orientação à dominância social* tendem a favorecer ideologias e políticas que promovam a desigualdade entre os grupos, possibilitando que comportamentos discriminatórios sejam prováveis na sociedade (VILANOVA *et al*., 2020b).

Nesse sentido, o nível de dominância social, enquanto característica individual, será influenciado por alguns fatores. Aqueles/as que fazem parte do grupo dominante tendem a acreditar que o status quo e mitos legitimadores são apropriados para estruturar uma sociedade, afinal, o mundo é competitivo. Além disso, estar na posição de dominação traz maior conforto social, que pode resultar em maiores níveis de bem-estar subjetivo, visto que é a desigualdade que proporciona privilégios para os/as dominantes. Por essa razão, a dominância social também tem uma relação forte com o conservadorismo político que tenta manter a hegemonia política (SIDANIUS & PRATTO, 1999; VILANOVA *et al*., 2020b).

Vale ressaltar que pessoas que se autodeclaram de direita possuem uma tendência a defender ideias mais tradicionais, hierárquicas e autoritárias. Um estudo realizado por Felipe Vilanova *et al*. (2020) analisou o Autoritarismo de Direita e o Preconceito Contra Diversidade Sexual e de Gênero – PDSG no contexto brasileiro. Importante destacar que os componentes *tradicionalismo* e *autoritarismo* se relacionaram com a autocategorização de direita, e isso significa que o apoio às medidas punitivas severas, como pena de morte ou redução da maioridade penal, e a conservação de valores morais tradicionais estão ligados à autodenominação da direita brasileira. Além disso, pessoas com maiores níveis de orientação à dominância social tendem a estar mais confortáveis com a realidade em que se encontram, uma vez que defendem estruturas sociais hierárquicas e a manutenção do status quo.

## Autoritarismo de direita

Além da orientação à dominância social, outro construto tem se mostrado relevante para a compreensão do conservadorismo em pesquisas sociais: o chamado autoritarismo de direita. Visando a preservação da segurança coletiva, o autoritarismo de direita pode ser entendido como um conjunto de atitudes sociais originalmente relacionadas a três dimensões: o conservadorismo, o autoritarismo e o tradicionalismo (DUCKITT *et al*., 2010).

Estudos anteriores (DUCKITT *et al*., 2010; VILANOVA *et al*., 2018), entretanto, apontam que existe uma variação, tendo em vista a diversidade cultural dos países, na forma de enxergar e mensurar esse construto. Nos últimos anos, por exemplo, houve uma evidente escalada do autoritarismo de direita no país, caracterizado pela ascensão da extrema direita, com a vitória de Jair Bolsonaro no pleito presidencial de 2018 (VILANOVA *et al*., 2020), conforme já mencionado. Com isso, no Brasil o autoritarismo de direita se expressa a partir de dimensões distintas de outros contextos culturais, sendo composto por quatro fatores: *autoritarismo*, que diz respeito ao apoio à medidas severas de punição e à restrição de direitos e liberdades civis; *submissão à autoridade*, sendo a tendência à respeitar e obedecer as autoridades; *tradicionalismo*, relacionado aos valores, costumes e padrões moralmente tradicionais; e *não contestação à autoridade*, que diz respeito à tendência de não desafiar, protestar ou criticar autoridades (VILANOVA *et al*., 2018).

É alarmante a presença de altos índices de autoritarismo em populações de jovens adultos/as, como estudos têm apontado (MCDONALD, 2020). Adicionalmente, chamam a atenção também evidências que apontam falta de interesse de jovens por temas relacionados à política (BRASIL & COSTA, 2022), que quando presente, revela uma visão negativa (BAQUERO & BAQUERO, 2014).

Feitas essas considerações, tendo em vista os desafios relacionados ao crescimento do conservadorismo na educação, o presente estudo tem como objetivo investigar o conservadorismo a partir da análise da orientação à dominância social e ao autoritarismo de direita em uma amostra de estudantes do ensino médio do estado de Goiás. Tais índices são métricas relevantes para refletirmos sobre a escalada do conservadorismo na educação, afinal, a literatura tem apontado que posições de direita estão mais atreladas a maior conservadorismo (VILANOVA *et al*., 2020).

Porém, em estudo anterior (CARREIRÃO, 2007), verificou-se que os/as brasileiros/as não têm uma clareza sobre o que é ser de direita ou de esquerda. Portanto, analisar os índices de conservadorismo por meio de outras métricas que não apenas a filiação político-partidária, ainda mais com um público de adolescentes, se mostra relevante. É nessa direção que optamos por investigar o conservadorismo, a partir da análise dos índices de dominância social e autoritarismo.

## Método

A presente pesquisa pode ser classificada como quantitativa, exploratória, de natureza descritiva, que buscou identificar os índices de orientação à dominância social e ao autoritarismo de direita em uma amostra de estudantes do ensino médio.

### *Participantes*

Participaram do estudo 629 estudantes de escolas localizadas no estado de Goiás, com idades variando entre 14 e 20 anos (média das idades = 16,75; desvio padrão das idades = 1,04). Do total de participantes, 56,6% se identificaram como do sexo feminino; 42,8% como do sexo masculino; e 0,2% como gênero fluído. Em relação a série/ano, 41,7% indicaram ser do 1º ano do ensino médio; 18,6% do 2º ano; e 39,7% do 3º ano. Sobre a renda familiar, 24% indicaram que a renda familiar é abaixo de 1 salário; 39% entre 1 e 3 salários; 11,4% entre 3 e 5 salários; 3% entre 5 e 7 salários; 5,9% acima de 7 salários; e 16,7% afirmaram não saber responder. Importante mencionar que 98,9% dos/das estudantes são oriundos/as de escolas públicas, enquanto apenas 1,1% estuda em escolas particulares.

### *Instrumentos*

Foi utilizada a Escala de Orientação à Dominância Social (PRATTO *et al.,* 1994), em sua versão reduzida e adaptada para o contexto brasileiro (VILANOVA *et al*., 2020b). A medida é composta por 8 itens (exemplos: *Uma sociedade ideal exige que alguns grupos estejam em posições superiores e outros estejam em posições inferiores na sociedade*; *É injusto tentar fazer com que os grupos sejam iguais*), respondidos em uma escala que varia de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente). O Alfa de Cronbach[1] na presente pesquisa foi de 0,61, indicando níveis aceitáveis de consistência interna para a medida na presente amostra.

Para avaliar o autoritarismo de direita foi utilizada a versão reduzida da Escala de Autoritarismo de Direita adaptada para o contexto brasileiro (VILANOVA, MILFONT & COSTA, 2023). A medida, composta por 12 itens (exemplos: *Ser gentil com criminosos só os encoraja a tirar proveito de sua fraqueza, sendo melhor agir de maneira firme e dura com eles*; *O que o nosso país realmente precisa é uma dose forte e dura de lei e ordem*), foi respondida em um intervalo de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O Alfa de Cronbach da medida foi de 0,80, considerado adequado para as análises na presente pesquisa.

Quanto à opinião dos/das estudantes sobre política, utilizamos 2 itens. O primeiro, em escala dicotômica, perguntava *Você gosta de política?*, sendo possíveis as respostas *sim* ou *não*. Além disso, foi perguntado *Como você classificaria sua orientação política?*, com as opções de resposta *esquerda*, *centro*, *direita* e *não tenho orientação política/não sei responder*.

Para mapear os dados sociodemográficos dos/das participantes, perguntamos sobre gênero com o qual se identificavam, idade, renda, tipo de instituição em que estudam (pública ou particular) e série/ano que estavam cursando no momento em que responderam à pesquisa.

*Procedimentos de coleta de dados*

Concedidas as autorizações para a realização da pesquisa, ela foi divulgada em escolas. Em algumas ocasiões, possibilitou-se aos/às estudantes que a respondessem ao final da aula. Em outros casos, eles/elas responderam fora do ambiente de sala de aula. Independentemente das situações, em todos os casos a coleta ocorreu por formulário eletrônico. Foi garantido aos/às participantes sigilo e anonimato, havendo a possibilidade de desistência de participação do estudo a qualquer tempo.

*Procedimentos de análise de dados*

Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 20.0, programa que permite a realização de diversos testes estatísticos, bem como a criação de gráficos e tabelas. Especificamente na presente pesquisa foram realizadas análises descritivas (média, desvio padrão e frequência) e inferenciais (Testes T e Testes de Correlação de Pearson). Testes T permitem comparar médias entre dois grupos, de modo a identificar se há uma diferença estatisticamente significativa entre esses (FIELD, 2013). Como padrão, utiliza-se o nível de significância de 5% para indicação de existência de um efeito estatístico (valores de $p$ abaixo de 0,05). Utilizamos Testes T para calcular diferenças significativas entre as medidas de dominância social e autoritarismo de direita em relação ao ponto médio das respectivas escalas. Valores significativamente maiores que o ponto médio indicariam índices altos e valores significativamente inferiores ao ponto médio indicariam baixos índices em ambos os construtos.

Já o Teste de Correlação de Pearson é uma medida de associação entre duas variáveis contínuas, permitindo avaliar se a variação de um construto está associada a uma variação no outro construto. As relações podem ser classificadas em positivas (ambas variam na mesma direção, ou seja, aumentam juntas ou diminuem juntas) ou negativas (relação inversamente proporcional, ou seja, uma aumenta e outra diminui) (FIELD, 2013). A Correlação de Pearson foi utilizada para medir a relação entre dominância social e autoritarismo de direita com renda e idade dos/das participantes, também levando em conta o índice de significância de 5%, assim como estipulado para o Teste T.

## Resultados e discussão

Em primeiro lugar, buscamos identificar o posicionamento dos/das estudantes em relação à política. Para isso, perguntamos se se interessavam por política, ao que 71,2% afirmaram que não e 28,8% afirmaram que sim, evidenciando um quadro geral de desinteresse na amostra de estudantes investigada. Esse desinteresse é expresso também quando perguntamos sobre a vinculação política, quando 55,5% indicaram não possuir orientação política/não souberam responder.

Em conjunto, tais resultados apresentam um quadro que demanda a atenção de educadores/as, pois evidencia uma falta de interesse político entre os/as jovens estudantes. Ainda que estudos anteriores tenham apontado para resultados semelhantes (BRASIL & COSTA, 2022), esse achado realça os desafios referentes a uma formação crítica de jovens. Afinal, ainda que os/as estudantes não possuam orientação político-partidária, ao relatar falta de interesse pela política como um todo, acabam se afastando de espaços de discussão que, por definição, envolvem decisões e afetam direta ou indiretamente a vida de todos/as os/as cidadãos/ãs.

Para além do quadro de desinteresse geral, entre estudantes que indicaram interesse e vinculação política, a maioria se identificou como de direita (24,2%), seguido por esquerda (12,7%) e centro (7,6%). Ainda que seja digno de nota que a classificação política entre esquerda x direita no Brasil não seja simples (CARREIRÃO, 2007), posicionamentos de direita tendem a estar associados a um maior conservadorismo. Portanto, tais dados corroboram estudos anteriores que apontam para um crescimento do conservadorismo em populações de jovens (MCDONALD, 2020).

No entanto, acreditamos que a mera filiação político-partidária pode não ser o melhor indicador sobre os índices de conservadorismo entre os/as estudantes, afinal, conforme mencionado, é comum no Brasil a falta de compreensão sobre o que é ser de direita ou de esquerda (CARREIRÃO, 2007). Portanto, a inspeção dos índices de orientação à dominância social e ao autoritarismo pode ser entendida como métrica mais precisa de identificação de uma posição conservadora entre os/as jovens. Com isso, realizamos Testes T de medidas repetidas para ambas as variáveis. Em nossa pesquisa, comparamos o resultado encontrado na nossa amostra com o ponto médio de cada escala. Valores superiores ao ponto médio podem ser classificados como altos. Valores inferiores ao ponto médio da escala podem ser classificados como baixos. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1: Teste T de medidas repetidas para a SDO**

| Medida | Média | Desvio padrão | t | Graus de Liberdade | Significância | Limite inferior do intervalo de confiança | Limite superior do intervalo de confiança |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dominância social | 3,16 | 0,67 | 5,88 | 628 | < 0,001 | 0,1049 | 0,2102 |
| Autoritarismo de direita | 3,35 | 0,71 | 12,18 | 628 | < 0,001 | 0,2890 | 0,4000 |

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base na análise de dados das respostas dos/das participantes, 2025.

Conforme resultados apresentados na Tabela 1, foram encontrados índices elevados de orientação à dominância social e autoritarismo de direita (valores acima do ponto médio da escala) na amostra investigada. Em ambos os casos os valores da significância ficaram abaixo do recomendado pela literatura (0,05) (FIELD, 2013), corroborando a existência da diferença. É válido mencionar ainda que não houve diferença entre meninos e meninas, nem para os índices de dominância social [F (1, 623) = 0,30, *p* = 0,582], nem para autoritarismo [F (1, 623) = 0,03, *p* = 0,821], evidenciando elevados valores independentemente do gênero dos/das estudantes. Verifica-se ainda que renda (autoritarismo: r = 0,01, p = 0,841; dominância social: r = 0,06, p = 0,116) e idade (autoritarismo: r = 0,01, p = 0,954; dominância social: r = - 0,03, p = 0,404) também não se relacionaram com os fenômenos. Nota-se também que gostar de política não afetou a questão da dominância [F (1, 627) = 2,57, *p* = 0,109] nem a do autoritarismo [F (1, 627) = 1,93, *p* = 0,165]. Ou seja, os índices sobre dominância e autoritarismo são elevados, independentemente dos dados sociodemográficos da amostra.

Sobre os índices de dominância, conforme mencionado anteriormente, a preferência por um sistema de grupos hierarquizados – expresso pelos elevados índices de dominância e medido pela escala de Dominância Social a partir de itens como *Uma sociedade ideal exige que alguns grupos estejam em posições superiores e outros estejam em posições inferiores na sociedade*; *É injusto tentar fazer com que os grupos sejam iguais* – pode ser entendida como uma oposição a sistemas de grupos igualitários (SIRBU, 2007), se articulando a uma maior defesa de sociedades desiguais e a comportamentos discriminatórios (VILANOVA *et al*., 2020b). De forma geral, a dominância social é um fenômeno com relação forte com o conservadorismo político (SIDANIUS & PRATTO, 1999; VILANOVA *et al*., 2022). Ou seja, podemos afirmar que foram identificados elevados níveis de conservadorismo, tendo em vista os achados sobre dominância social.

Nessa mesma direção, o autoritarismo de direita – medido por itens como *Ser gentil com criminosos só os encoraja a tirar proveito de sua fraqueza, sendo melhor agir de maneira firme e dura com eles*; *O que o nosso país realmente precisa é uma dose forte e dura de lei e ordem*

– expressa um apoio a medidas severas de punição e à restrição de direitos e liberdades civis, respeito e obediência a figuras autoritárias defesa de valores, costumes e padrões moralmente tradicionais (VILANOVA *et al*., 2018). Portanto, os elevados índices encontrados na amostra são também uma evidência do perfil de conservadorismo.

## Considerações finais

A presente pesquisa buscou investigar o conservadorismo a partir da análise da orientação à dominância social e autoritarismo de direita em uma amostra de estudantes do ensino médio no estado de Goiás. Partimos do entendimento que, embora a direita política esteja atrelada ao conservadorismo (VILANOVA *et al*., 2022), no Brasil é comum uma dificuldade de identificar o que é ser de direita ou de esquerda (CARREIRÃO, 2007). Tendo isso em vista, optamos por analisar o conservadorismo a partir dos índices de dominância social e autoritarismo em uma amostra de estudantes.

Conforme apresentado na seção de resultados, encontramos elevados índices de orientação à dominância social e autoritarismo, independentes de fatores como gênero, renda, idade e até mesmo do interesse político dos/das estudantes. Esses achados refletem, em conjunto, os níveis de conservadorismo identificados entre os/as jovens. Embora estudos em outros contextos culturais também apontem nessa direção (MCDONALD, 2020), temos uma série de fatores contextuais no Brasil que ajudam a explicar esse resultado. Por exemplo, entre 2018 e 2022 foram identificadas diferentes ações conservadoras voltadas para a educação, a partir de uma perseguição a educadores/as por meio de uma campanha 'anti-doutrinação' (BETIM, 2019) ou contra uma suposta 'ideologia de gênero' (MIGUEL, 2021). Essa perseguição a educadores/as progressistas pode ter inibido certas discussões em ambiente escolar, contribuindo para o incremento do conservadorismo.

De todo modo, apesar dessa intepretação específica, não é possível desconsiderar o crescimento do conservadorismo em uma perspectiva macro, fora do ambiente educacional. Um dos fatores que parecem ajudar a explicar o crescimento do conservadorismo e da extrema direita é o uso de redes sociais e a iliteracia digital (JERÓNIMO, 2024). De acordo com Joana Jerónimo (2024), o uso intenso de redes sociais associado a baixas competências digitais, a exemplo da dificuldade de identificar desinformação, é um fator que ajuda a explicar essa onda de crescimento do extremismo. Em outro estudo (COUTO & MODESTO, 2020), verificou-se que a intensidade do uso do Facebook favoreceu o incremento dos índices de radicalismo político, independentemente dos níveis de confiança na informação que circula na rede. Ou seja, mesmo que o/a participante desconfiasse da informação, o mero uso do Facebook foi suficiente para incrementar os índices de radicalismo. Ambos os achados são alarmantes, afinal, basta lembrar que campanhas extremistas ocorreram em mídias sociais em diferentes países (ITUASSU *et al*., 2019) e que o

uso de redes sociais é algo comum entre os/as jovens. Portanto, o uso intenso de redes sociais por este público pode ajudar a compreender o crescimento do conservadorismo, em função de uma iliteracia digital.

Apesar dos achados, a pesquisa possui algumas limitações. Analisamos apenas estudantes do ensino médio de uma única unidade federativa do país. Ou seja, os dados não podem ser generalizados para todo o território brasileiro. Apesar dessa ressalva, é digno de nota que o número de participantes foi alto, o que favorece maior poder estatístico e confiança nos dados apresentados. De todo modo, acreditamos que novos estudos podem analisar outras unidades federativas, a fim de identificar se o padrão encontrado nesta pesquisa se mantém. Além disso, novas pesquisas podem analisar o tipo de conteúdo que jovens têm consumido em redes sociais e os seus eventuais impactos no conservadorismo.

Acreditamos que a presente pesquisa possui algumas contribuições, pois pudemos analisar o conservadorismo na educação a partir dos índices de dominância social e autoritarismo dos/das estudantes. Os achados servem de alerta para se pensar em ações que permitam uma diversidade de pensamento e pluralidade de ideias no campo educacional, que contribuam para mudanças sociais em prol da diversidade e do respeito entre indivíduos/as e grupos. Afinal, conforme previsto pelo Ministério da Educação, a escola deve ser orientada por princípios democráticos, valorizando a inclusão e a solidariedade humana, bem como incentivar a diversidade, desenvolvendo uma maior consciência cidadã (BRASIL, 2024) e favorecendo uma educação democrática (SEFFNER & PENNA, 2024).

Vale mencionar que para favorecer uma educação democrática é preciso "estar em alerta quanto a um enorme conjunto de contextos, históricos ou contemporâneos, nos quais as desigualdades, as assimetrias e as brutais diferenças de oportunidades estiveram ou estão em atuação" (SEFFNER & PENNA, 2024, p. 54-55). É preciso despertar nos/nas jovens o entendimento sobre a importância da política em suas vidas, algo desafiador, tendo em vista o desinteresse sobre o tema identificado neste estudo e em pesquisas anteriores (MCDONALD, 2020). Nesse sentido, o desinteresse evidenciado pelos/as jovens é um problema, pois pode reduzir uma criticidade e um enfrentamento a eventuais decisões autoritárias e antidemocráticas.

*Recebido em: 13/08/2024; Aprovado em:19/05/2025.*

## Notas

1 Indicador sobre o grau de precisão de instrumentos psicométricos (FIELD, 2013).

## Referências


BAQUERO, Rute Vivian Angelo & BAQUERO, Marcello. Formação cidadã de jovens no contexto de um regime democrático híbrido. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 59-82, 2014.

BETIM, Felipe. Campanha "anti-doutrinação" contra professores eleva estresse em sala de aula. *El País Brasil*, Política. São Paulo, 19 maio de 2019.

BRASIL, Marina Valentim & COSTA, Angelo Brandelli. Letters to the Next President: What do Brazilian Youth Say? *Youth & Society*, [*s. l.*], v. 54, n. 5, p. 788-805, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Ética e Cidadania*. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13607 >. Acesso em: 08 ago. 2024.

CARREIRÃO, Yan de Souza. Identificação ideológica, partidos e votos na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 307-339, 2007.

COUTO, Cleno & MODESTO, João Gabriel. The influence of Facebook on political activism and radicalism. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 25, n. 4, p. 637-644, 2020.

CUNHA, Márcia Pereira. & OTA, Nilton Ken Extrema direita e educação no Brasil. *Revista Educación, Política Y Sociedad*, Madri, v. 8, n. 2, p. 72-93, 2023.

DUCKITT, John *et al*. A Tripartite Approach to Right--Wing Authoritarianism: The Authoritaria nism-Conservatism-Traditionalism Model. *Political Psychology*, [*s. l.*], v. 31, n. 5, p. 685-715, 2010.

FIELD, Andy. *Discovering statistics using IBM SPSS STATISTICS*. Los Angeles: SAGE, 2013.

ITUASSU, Arthur *et al*. Campanhas online e democracia: As mídias digitais nas eleições de 2016 nos Estados Unidos e 2018 no Brasil. In: PIMENTEL, Pedro Chapaval & TESSEROLI, Ricardo (Orgs.). *O Brasil vai às urnas*. Londrina: Syntagma, 2019. p. 15-48.

JERÓNIMO, Joana. Comunicação na era da desinformação: o crescimento da extrema-direita e a iliteracia digital. *The Trends Hub*, [*s. l.*], n. 4, p. 1-9, 2024.

MCDONALD, R. P. *The Kids are Alt-Right: A Review of Authoritarian Attitudes in Young Adults*. Major Research Paper (Master of Arts) – Graduate Program in Political Science London, University of Western Ontario, Ontario, 2020.

MIGUEL, Luís Felipe. O mito da "ideologia de gênero" no discurso da extrema direita brasileira. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 62, p. e216216, 2021.

PRATTO, Felicia, SIDANIUS, Jim & LEVIN, Shana. Social Dominance Theory and the Dynamics of Intergroup Relations: Taking Stock and Looking Forward. *European Review of Social Psychology*, [*s. l.*], v. 17, n. 1, p. 271-320, 2006.

PRATTO, Felicia *et al*. Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of personality and social psychology*, [*s. l.*], v. 67, n. 4, p. 741, 1994.

RODRIGUES, Lorena Gonçalves, BRANDÃO, Fernanda Dias & MODESTO, João Gabriel. Identificação política e sua relação com as atitudes diante da educação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [*s. l.*], v. 33, p. 1062-1062, 2022.

SEFFNER, Fernando & PENNA, Fernando. Educação democrática e equidade de gênero: disputas na cultura escolar. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 18, n. 40, p. 39-57, 2024.

SIDANIUS, Jim & PRATTO, Felícia (Orgs.). *Social Dominance. An Intergroup Theory of Social Hierarchy and Oppression*. Reino Unido: Cambridge University Press, 1999.

SIDANIUS, Jim *et al*. Social dominance theory: Its agenda and method. Massachusetts: *Political psychology*, [*s. l.*], v. 25, n. 6, p. 845-880, 2004.

SIRBU, Anastasia. *Empatia, personalidade e imagens sociais sobre jovens em acolhimento residencial*: o papel mediador da dominância social. Dissertação (Mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco) – Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2007.

VILANOVA, Felipe *et al*. Cross-Cultural Adaptation and Factor Structure of the Brazilian Version of the Right-Wing Authoritarianism. *Trends in Psychology*, [*s. l.*], v. 26, n. 3, p. 1317-1334, 2018.

VILANOVA, Felipe *et al*. Você é de Direita? Efeitos preditivos do autoritarismo e do preconceito na autocategorização na direita. *Revista Psicologia Política*, [*s. l.*], v. 22, n. 53, p. 143-153, 2022.

VILANOVA, Felipe *et al*. Evidence for Cultural Variability in Right-Wing Authoritarianism Factor Structure in a Politically Unstable Context. *Social Psychological and Personality Science*, v. 11, n. 5, p. 658-666, 2020.

VILANOVA, Felipe, MILFONT, Taciano L. & COSTA, Angelo B. Short version of the right-wing authoritarianism scale for the Brazilian context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [*s. l.*], v. 36, n. 17, p. 1-12, 2023.

VILANOVA, Felipe *et al*. Validity Evidences of the Social Dominance Orientation Scale in the Brazilian Context. *SciELO Preprints*, 2020b.

ZACARIAS, Daniel Oliveira, GALLI, Luccas Mores & MODESTO, João Gabriel. Militarização nas escolas: uma questão moral e de perigo social? *Educa-Revista Multidisciplinar em Educação*, [*s. l.*], v. 10, p. 1-23, 2023.